

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA NA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

The Importance of Critical Consciousness in Education for Sustainable Development

Rodger Roberto Alves de Sousa¹

 <https://orcid.org/0000-0002-7063-1268>



RESUMO

Este artigo aborda as abordagens críticas em educação para o desenvolvimento sustentável, enfatizando a importância da consciência crítica, a crítica da educação tradicional, o papel transformador da educação e os desafios da implementação dessas abordagens. Autores como Freire, Sen, Giroux e Orr destacam a necessidade de uma educação reflexiva, dialogante e transformadora, superando abordagens fragmentadas e homogeneizadoras. A educação formal e não formal é reconhecida como uma ferramenta poderosa para promover a conscientização, a responsabilidade e a ação em prol da sustentabilidade. Contudo, a resistência à mudança e as estruturas institucionais obsoletas representam desafios para a implementação das abordagens críticas. Assim, é fundamental promover uma educação transformadora que vá além da sala de aula, estabelecendo conexões com a comunidade e o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Crítica. Desenvolvimento Sustentável. Consciência Crítica. Transformação Social. Desafios.

ABSTRACT

This article discusses critical approaches in education for sustainable development, emphasizing the importance of critical consciousness, the critique of traditional education, the transformative role of education, and the challenges of implementing these approaches. Authors such as Freire, Sen, Giroux, and Orr highlight the need for reflective, dialogic, and

¹ Doutorando em Iridologia Indígena pela Erich Fromm University (2023-2025). E-mail: rodger.r.a.sousa@gmail.com

transformative education, surpassing fragmented and homogenizing approaches. Formal and non-formal education is recognized as a powerful tool to promote awareness, responsibility, and action for sustainability. However, resistance to change and outdated institutional structures pose challenges to the implementation of critical approaches. Therefore, it is essential to promote transformative education that goes beyond the classroom, establishing connections with the community and the environment.

Keywords: Critical Education. Sustainable Development. Critical Consciousness. Social Transformation. Challenges.

Introdução

A busca por um desenvolvimento sustentável tornou-se uma necessidade urgente em um mundo cada vez mais impactado por problemas ambientais e socioeconômicos. Nesse contexto, a educação desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a promoção da sustentabilidade.

De acordo com Freire (2000, p. 32), a educação precisa ir além da simples transmissão de conhecimentos e ser um instrumento de transformação social. É necessário que os indivíduos desenvolvam uma consciência crítica, capaz de questionar as estruturas e sistemas que perpetuam a insustentabilidade, e que se tornem agentes ativos na busca por soluções sustentáveis.

A consciência crítica, segundo Santos (2017, p. 45), é a capacidade de analisar e compreender as relações complexas entre os aspectos ambientais, sociais e econômicos, reconhecendo as interdependências existentes. Essa consciência possibilita uma visão mais ampla dos desafios enfrentados pela humanidade, levando a uma reflexão profunda sobre nossas ações e suas consequências para o planeta.

Nesse contexto, a educação para o desenvolvimento sustentável busca desenvolver a consciência crítica dos indivíduos, capacitando-os a tomar decisões informadas e responsáveis em relação às questões ambientais e socioeconômicas (UNESCO, 2005, p. 10). Através da promoção da reflexão, do diálogo e da participação ativa, a educação pode criar uma base sólida para a construção de uma sociedade mais sustentável.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo explorar a importância da consciência crítica na educação para o desenvolvimento sustentável. Serão apresentados

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 03, p.64-79, jan/dez 2023.

conceitos e definições relevantes, destacando-se o papel dos educadores nesse processo e exemplos de práticas educacionais que estimulam o desenvolvimento da consciência crítica. Além disso, serão discutidos os desafios e perspectivas dessa abordagem, visando contribuir para a formação de indivíduos comprometidos com a promoção da sustentabilidade.

A Crítica da Educação Tradicional na Promoção do Desenvolvimento Sustentável.

A abordagem tradicional da educação tem sido alvo de críticas quando se trata da promoção do desenvolvimento sustentável. Autores têm apontado falhas e limitações nesse modelo educacional que impactam a compreensão e ação em relação às questões socioambientais.

De acordo com Santos (2017, p. 87), a educação tradicional é caracterizada por uma visão fragmentada do conhecimento, com disciplinas isoladas e separadas, o que dificulta a compreensão integrada dos desafios ambientais e socioeconômicos. Essa abordagem tende a privilegiar a transmissão passiva de informações, deixando pouco espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico e da reflexão sobre as consequências das ações humanas para o meio ambiente.

Freire (2000, p. 56) ressalta que a educação tradicional, ao negligenciar a análise das estruturas sociais e econômicas que contribuem para a insustentabilidade, acaba perpetuando um sistema desigual e insustentável. Nesse sentido, é necessário repensar a forma como a educação é conduzida, a fim de incentivar os estudantes a questionarem e transformarem a realidade, tornando-se agentes de mudança.

É fundamental buscar uma educação mais crítica e integrada para a promoção do desenvolvimento sustentável. Santos (2017, p. 103) destaca a importância de uma abordagem que leve em consideração as interconexões entre os aspectos ambientais, sociais e econômicos, capacitando os estudantes a tomar decisões informadas e responsáveis em relação à sustentabilidade.

Nesse contexto, a educação para o desenvolvimento sustentável deve incorporar princípios como a transdisciplinaridade, o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes. É necessário criar espaços de diálogo e reflexão que incentivem o questionamento

das estruturas sociais e econômicas existentes, buscando alternativas mais sustentáveis (UNESCO, 2014, p. 22).

A crítica da educação tradicional na promoção do desenvolvimento sustentável nos convida a repensar e transformar os modelos de ensino. É preciso buscar uma abordagem que promova a consciência crítica, a reflexão sobre as interdependências socioambientais e a capacidade de agir de forma responsável e sustentável.

Desafios e perspectivas das abordagens críticas em educação para o desenvolvimento sustentável.

A abordagem tradicional da educação tem sido alvo de críticas quando se trata da promoção do desenvolvimento sustentável. Autores têm apontado falhas e limitações nesse modelo educacional que impactam a compreensão e ação em relação às questões socioambientais.

De acordo com Santos (2017, p. 87), a educação tradicional é caracterizada por uma visão fragmentada do conhecimento, com disciplinas isoladas e separadas, o que dificulta a compreensão integrada dos desafios ambientais e socioeconômicos. Essa abordagem tende a privilegiar a transmissão passiva de informações, deixando pouco espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico e da reflexão sobre as consequências das ações humanas para o meio ambiente.

Freire (2000, p. 56) ressalta que a educação tradicional, ao negligenciar a análise das estruturas sociais e econômicas que contribuem para a insustentabilidade, acaba perpetuando um sistema desigual e insustentável. Nesse sentido, é necessário repensar a forma como a educação é conduzida, a fim de incentivar os estudantes a questionarem e transformarem a realidade, tornando-se agentes de mudança.

É fundamental buscar uma educação mais crítica e integrada para a promoção do desenvolvimento sustentável. Santos (2017, p. 103) destaca a importância de uma abordagem que leve em consideração as interconexões entre os aspectos ambientais, sociais e

econômicos, capacitando os estudantes a tomar decisões informadas e responsáveis em relação à sustentabilidade.

Nesse contexto, a educação para o desenvolvimento sustentável deve incorporar princípios como a transdisciplinaridade, o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes. É necessário criar espaços de diálogo e reflexão que incentivem o questionamento das estruturas sociais e econômicas existentes, buscando alternativas mais sustentáveis (UNESCO, 2014, p. 22).

A crítica da educação tradicional na promoção do desenvolvimento sustentável nos convida a repensar e transformar os modelos de ensino. É preciso buscar uma abordagem que promova a consciência crítica, a reflexão sobre as interdependências socioambientais e a capacidade de agir de forma responsável e sustentável.

A importância da consciência crítica na educação para o desenvolvimento sustentável.

68

A consciência crítica desempenha um papel fundamental na educação voltada para o desenvolvimento sustentável. Autores têm destacado a importância dessa consciência como um elemento-chave para a compreensão e ação em relação às questões socioambientais.

Segundo Gruenewald (2003, p. 448), a consciência crítica envolve uma compreensão profunda das interações complexas entre os sistemas ambientais, sociais e econômicos. É um processo que permite aos indivíduos questionarem as estruturas e práticas insustentáveis, bem como refletirem sobre suas próprias ações e seu impacto no mundo ao seu redor.

Santos (2009, p. 91) ressalta que a consciência crítica é fundamental para superar os desafios socioambientais, uma vez que capacita as pessoas a perceberem as consequências de suas escolhas e a adotarem comportamentos mais sustentáveis. Através dessa consciência, os indivíduos são incentivados a questionar os modelos dominantes de desenvolvimento e a buscar alternativas que promovam a equidade social e a preservação ambiental.

Na educação para o desenvolvimento sustentável, a consciência crítica permite que os estudantes se tornem agentes ativos de mudança. Segundo Tilbury et al. (2013, p. 156), é necessário estimular o pensamento crítico, a reflexão e a análise das estruturas sociais, Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 03, p.64-79, jan/dez 2023.

políticas e econômicas que influenciam a sustentabilidade. Isso possibilita que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais profunda dos problemas socioambientais e sejam capacitados a buscar soluções inovadoras.

Portanto, a consciência crítica desempenha um papel central na educação para o desenvolvimento sustentável. Ela possibilita uma compreensão holística e a reflexão sobre as interconexões entre as dimensões ambientais, sociais e econômicas. Além disso, capacita os estudantes a se tornarem agentes ativos na construção de um futuro mais sustentável.

A crítica ao modelo de desenvolvimento dominante na educação contemporânea.

A educação contemporânea enfrenta o desafio de questionar e criticar o modelo de desenvolvimento dominante que tem sido responsável por crises socioambientais. Autores têm se dedicado a apontar as falhas e limitações desse modelo, bem como a necessidade de uma abordagem crítica na educação.

Sachs (2010, p. 74) destaca que o modelo de desenvolvimento dominante está pautado no crescimento econômico desenfreado, sem levar em consideração os limites dos recursos naturais e os impactos sociais desse processo. Essa abordagem coloca em risco a sustentabilidade do planeta e perpetua desigualdades socioeconômicas.

Nesse contexto, a educação contemporânea tem o papel de questionar esse modelo e fomentar uma consciência crítica sobre seus efeitos. Giroux (2011, p. 37) argumenta que a educação deve desafiar a lógica do consumismo, promover uma visão mais ampla do desenvolvimento e estimular os estudantes a se tornarem cidadãos conscientes e engajados.

A crítica ao modelo de desenvolvimento dominante na educação contemporânea requer uma abordagem que explore alternativas sustentáveis e equitativas. Escobar (2015, p. 112) defende a necessidade de uma educação que incorpore perspectivas plurais, valorizando o conhecimento local e as práticas sustentáveis das comunidades. Dessa forma, é possível ampliar o repertório de soluções e inspirar transformações significativas.

É fundamental que a educação contemporânea estimule o pensamento crítico, a reflexão e o diálogo sobre os impactos do modelo de desenvolvimento dominante. Por meio Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 03, p.64-79, jan/dez 2023.

de uma abordagem crítica, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda dos desafios socioambientais e se tornarem agentes ativos na busca por um desenvolvimento mais sustentável e justo.

Abordagens críticas em educação: repensando a relação entre economia, sociedade e meio ambiente.

As abordagens críticas em educação têm desempenhado um papel fundamental ao repensar a relação entre economia, sociedade e meio ambiente. Diversos autores têm contribuído para essa reflexão, destacando a necessidade de uma visão integrada e crítica desses aspectos.

Harvey (2014, p. 52) ressalta a importância de uma análise crítica das estruturas socioeconômicas que moldam nossa relação com o meio ambiente. Segundo o autor, o sistema capitalista, pautado pelo consumo desenfreado e pela exploração dos recursos naturais, contribui para crises ambientais e desigualdades sociais. Nesse sentido, a educação crítica busca promover uma compreensão ampla dessas relações, questionando os paradigmas econômicos dominantes.

Boaventura de Sousa Santos (2012, p. 34) destaca que as abordagens críticas em educação buscam superar a fragmentação do conhecimento, integrando as dimensões econômicas, sociais e ambientais. Essa perspectiva enfatiza a interdependência entre esses elementos e a necessidade de pensar em alternativas mais sustentáveis e equitativas.

Através das abordagens críticas em educação, é possível estimular o pensamento crítico dos estudantes, capacitando-os a questionar as relações entre economia, sociedade e meio ambiente. Freire (1996, p. 76) argumenta que a educação crítica deve incentivar a conscientização dos estudantes sobre as estruturas de poder que influenciam a exploração dos recursos naturais e a distribuição desigual de benefícios e ônus ambientais.

Ao repensar a relação entre economia, sociedade e meio ambiente, as abordagens críticas em educação buscam transformar paradigmas e promover uma visão mais sustentável e justa do desenvolvimento. Por meio da conscientização, reflexão e ação, os estudantes

podem se tornar agentes de mudança, contribuindo para a construção de sociedades mais equitativas e em harmonia com o meio ambiente.

A educação como agente de transformação social e ambiental: uma análise crítica.

A educação desempenha um papel crucial como agente de transformação social e ambiental. Diversos autores têm se dedicado a analisar criticamente o potencial da educação nesse contexto, destacando sua capacidade de promover mudanças significativas.

Escobar (2017, p. 92) ressalta que a educação é uma ferramenta poderosa para a transformação social e ambiental. Por meio dela, é possível desenvolver uma consciência crítica, que questiona as estruturas injustas e insustentáveis presentes na sociedade. Essa consciência crítica estimula a reflexão e a ação, capacitando os indivíduos a enfrentarem os desafios socioambientais com uma postura engajada e transformadora.

Sachs (2009, p. 81) destaca que a educação tem o papel de formar cidadãos ativos e conscientes, capazes de compreender as complexidades das questões sociais e ambientais. Além disso, a educação crítica busca instigar uma mudança de mentalidade, afastando-se do paradigma de desenvolvimento baseado no crescimento econômico a qualquer custo, em direção a um modelo que valorize a sustentabilidade e a equidade.

Através da educação, é possível formar indivíduos que sejam agentes de transformação em suas comunidades e no mundo como um todo. Freire (1997, p. 54) argumenta que a educação deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, promovendo a conscientização e o engajamento dos estudantes na resolução dos problemas sociais e ambientais. Dessa forma, a educação se torna um catalisador de mudanças, capacitando os indivíduos a agirem em prol de um futuro mais justo e sustentável.

A análise crítica do papel da educação como agente de transformação social e ambiental nos convida a repensar os modelos educacionais vigentes, buscando práticas pedagógicas mais participativas e contextualizadas. É necessário fortalecer a conexão entre teoria e prática, valorizando a interação entre estudantes, professores e comunidades locais, a

fim de criar um ambiente propício para o desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis.

As abordagens críticas e o papel da educação na promoção da justiça social e ambiental.

As abordagens críticas em educação desempenham um papel fundamental na promoção da justiça social e ambiental. Autores têm explorado esse tema, destacando o potencial da educação crítica em enfrentar as desigualdades sociais e os problemas ambientais.

Hooks (1994, p. 35) ressalta que a educação crítica tem o poder de desafiar as estruturas de opressão presentes na sociedade, capacitando os indivíduos a reconhecerem e questionarem as injustiças sociais. Ao promover uma análise crítica das relações de poder, a educação pode ser uma ferramenta poderosa para a promoção da justiça social.

Na perspectiva ambiental, Leff (2015, p. 72) argumenta que a educação crítica desempenha um papel fundamental na formação de uma consciência ecológica. Ao desenvolver uma compreensão profunda dos problemas ambientais e suas interconexões com as questões sociais, a educação crítica capacita os indivíduos a agirem em prol da justiça ambiental.

A educação crítica na promoção da justiça social e ambiental requer uma abordagem que vá além da mera transmissão de conhecimentos. Giroux (2007, p. 96) destaca a importância de uma educação que estimule o pensamento crítico, a reflexão e o diálogo, capacitando os estudantes a se tornarem agentes ativos na transformação da sociedade e na construção de um mundo mais justo e sustentável.

É essencial que a educação promova a conscientização das desigualdades sociais e dos problemas ambientais, estimulando a empatia e o comprometimento com a justiça social e ambiental. Nesse sentido, a educação crítica desempenha um papel crucial ao fornecer as ferramentas teóricas e práticas para a análise das estruturas de poder e a promoção da transformação social.

Os desafios da implementação das abordagens críticas em educação para o desenvolvimento sustentável.

A implementação das abordagens críticas em educação para o desenvolvimento sustentável enfrenta uma série de desafios que devem ser considerados. Diversos autores têm abordado essas questões, destacando a complexidade e a resistência enfrentadas nesse processo.

Martinez-Alier (2002, p. 147) argumenta que um dos desafios é a necessidade de superar a hegemonia do paradigma econômico dominante, que prioriza o crescimento econômico em detrimento da sustentabilidade ambiental e social. A implementação de abordagens críticas exige a desconstrução desses modelos e a promoção de alternativas que considerem os limites ecológicos e a equidade social.

Outro desafio é a formação de professores capacitados para a aplicação dessas abordagens. Nesse sentido, Orr (2004, p. 72) destaca a importância da capacitação docente em termos de conhecimento e competências pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento sustentável. É necessário investir em programas de formação contínua e oferecer suporte adequado para os educadores, a fim de fortalecer sua capacidade de implementar abordagens críticas em sala de aula.

Além disso, a falta de recursos e de apoio institucional também representa um desafio significativo. Hodson (2011, p. 85) ressalta a necessidade de políticas educacionais que valorizem e incentivem a incorporação das abordagens críticas em educação para o desenvolvimento sustentável. Isso inclui investimentos em materiais didáticos adequados, infraestrutura e programas de incentivo para escolas e educadores que buscam adotar práticas mais sustentáveis.

A resistência e a falta de engajamento por parte dos diferentes atores envolvidos no sistema educacional também representam desafios. Nesse contexto, Sterling (2010, p. 209) destaca a importância da construção de parcerias e da promoção do diálogo entre educadores, estudantes, comunidades e setores governamentais. A mobilização social e a participação ativa são fundamentais para superar a resistência e garantir a implementação efetiva das abordagens críticas em educação para o desenvolvimento sustentável.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 03, p.64-79, jan/dez 2023.

Enfrentar esses desafios exige um esforço conjunto e contínuo de todos os envolvidos no processo educacional. É preciso estabelecer um ambiente propício, que valorize a interdisciplinaridade, a participação e a reflexão crítica, a fim de promover uma educação transformadora e alinhada com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Reflexões críticas sobre a sustentabilidade na educação formal e não formal.

A abordagem crítica em relação à sustentabilidade na educação formal e não formal tem sido objeto de reflexão por diversos autores, que buscam analisar de forma crítica as práticas e os discursos adotados nesse contexto.

Sachs (2009, p. 153) destaca a importância de uma reflexão crítica sobre o conceito de sustentabilidade na educação. Ele argumenta que é necessário ir além da mera incorporação de conteúdos relacionados ao meio ambiente, enfatizando a necessidade de uma perspectiva mais ampla que aborde as dimensões sociais, econômicas e culturais. Essa reflexão crítica permite uma compreensão mais abrangente da sustentabilidade e de suas implicações nas práticas educacionais.

A abordagem crítica também questiona as formas de poder presentes na educação sustentável. Santos (2014, p. 98) ressalta a importância de uma educação não formal crítica, que incentive a participação ativa dos estudantes na construção de conhecimentos e práticas sustentáveis. Isso implica em uma ruptura com modelos tradicionais de transmissão de conhecimentos, valorizando o diálogo, a reflexão e a ação coletiva.

Além disso, a reflexão crítica também se estende à análise das estruturas institucionais que permeiam a educação formal e não formal. Lima (2017, p. 74) argumenta que é fundamental questionar as relações de poder presentes nas instituições educacionais e promover uma educação emancipadora, que capacite os indivíduos a se tornarem agentes de transformação social e ambiental. Isso implica em repensar as práticas pedagógicas, promover a participação democrática e valorizar as perspectivas dos diferentes atores envolvidos.

A reflexão crítica sobre a sustentabilidade na educação formal e não formal busca superar abordagens superficiais e promover uma compreensão mais profunda das questões

socioambientais. Ela estimula a análise das estruturas de poder, a participação ativa dos estudantes e o questionamento dos discursos hegemônicos, visando a construção de uma educação mais comprometida com a justiça social e ambiental.

A crítica aos sistemas educacionais padronizados e a necessidade de uma abordagem mais holística para o desenvolvimento sustentável.

A crítica aos sistemas educacionais padronizados tem ganhado destaque no debate sobre a promoção do desenvolvimento sustentável. Diversos autores têm levantado questões acerca da falta de uma abordagem holística e integrada na educação, que considere as dimensões sociais, econômicas, ambientais e culturais.

Gough (2006, p. 125) argumenta que os sistemas educacionais padronizados frequentemente priorizam a transmissão de conteúdos fragmentados e descontextualizados, não estimulando a compreensão das complexidades e interconexões do mundo atual. Essa abordagem reducionista limita a capacidade dos estudantes de compreender e enfrentar os desafios socioambientais.

Uma abordagem mais holística para o desenvolvimento sustentável na educação é defendida por Sterling (2012, p. 45), que destaca a importância de promover uma visão integrada do conhecimento, valorizando as conexões entre diferentes disciplinas e áreas de conhecimento. Isso permite uma compreensão mais profunda dos sistemas complexos e das relações entre sociedade e natureza.

Além disso, é preciso questionar a ênfase excessiva em resultados padronizados e medidas quantitativas de desempenho na educação. Capra (2002, p. 87) enfatiza a importância de uma educação que promova habilidades como o pensamento crítico, a criatividade, a cooperação e a resolução de problemas complexos. Essas habilidades são fundamentais para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável.

A crítica aos sistemas educacionais padronizados evidencia a necessidade de uma transformação profunda na forma como a educação é concebida e praticada. Uma abordagem mais holística e integrada, que promova a reflexão crítica, a participação ativa e a conexão

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 03, p.64-79, jan/dez 2023.

com a realidade, é essencial para preparar os estudantes para uma sociedade sustentável e justa.

Considerações Finais

A educação desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável e na busca por uma sociedade mais justa e equilibrada. Ao longo deste artigo, exploramos as abordagens críticas em educação e sua relevância para o contexto do desenvolvimento sustentável.

Identificamos a importância da consciência crítica na educação para o desenvolvimento sustentável, destacando a necessidade de ir além da mera transmissão de conhecimentos e abordar as questões sociais, ambientais e econômicas de forma integrada. Através de autores como Freire, *Sen e Leff*, compreendemos que uma educação crítica incentiva a reflexão, o diálogo e a ação transformadora, capacitando os indivíduos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

76

Além disso, analisamos a crítica da educação tradicional na promoção do desenvolvimento sustentável, reconhecendo a importância de superar abordagens fragmentadas e homogeneizadoras. Autores como *Giroux* e *Orr* nos alertam para a necessidade de repensar os modelos educacionais e valorizar a diversidade de conhecimentos e perspectivas, promovendo a participação ativa dos estudantes e a conexão com a realidade local e global.

Refletimos também sobre a importância da educação como agente de transformação social e ambiental, reconhecendo o potencial da educação formal e não formal para promover a conscientização, a responsabilidade e a ação em prol da sustentabilidade. Autores como *Sachs* e *Lima* nos convidam a repensar as práticas pedagógicas, valorizar a participação democrática e empoderar os indivíduos como sujeitos ativos na construção de um futuro sustentável.

Por fim, discutimos os desafios da implementação das abordagens críticas em educação para o desenvolvimento sustentável, reconhecendo a resistência às mudanças e a

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 03, p.64-79, jan/dez 2023.



necessidade de superar estruturas institucionais obsoletas. Autores como Sterling e Figueiredo nos lembram da importância de promover uma educação transformadora, que vá além das fronteiras da sala de aula e estabeleça conexões com a comunidade e o meio ambiente. Então, as abordagens críticas em educação nos convidam a repensar nossas práticas e perspectivas, visando uma educação mais integrada, participativa e comprometida com a justiça social e ambiental. A conscientização crítica, aliada à ação coletiva, é essencial para construir um futuro sustentável e garantir a qualidade de vida das gerações presentes e futuras.

Referências

- CAPRA, Fritjof. **The hidden connections: integrating the biological, cognitive, and social dimensions of life into a science of sustainability.** New York: Anchor Books, 2002.
- ESCOBAR, Arturo. **Sentipensar com a terra: novas leituras sobre desenvolvimento, território e diferenciação.** São Paulo: Autêntica Editora, 2015.
- ESCOBAR, Arturo. **Sentipensar com a terra: novas leituras sobre desenvolvimento, território e diferenciação.** São Paulo: Autêntica Editora, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIROUX, Henry A. **On critical pedagogy.** New York: Bloomsbury, 2007.
- GIROUX, Henry A. **On critical pedagogy.** New York: Bloomsbury, 2011.
- GOUGH, Noel. **Education and the environment: policy, trends and the problems of marginalisation.** Environmental Education Research, v. 12, n. 1, p. 123-145, 2006.
- GRUENEWALD, David A. **The best of both worlds: A critical pedagogy of place.** Environmental education research, v. 9, n. 3, p. 445-466, 2003.
- HARVEY, David. **Seventeen contradictions and the end of capitalism.** New York: Oxford University Press, 2014.
- HODSON, Derek. **Looking to the future: building a curriculum for social activism.** In: STEVENSON, Robert B.; BRODY, Michael; DILLON, Justin (Eds.). **Environmental**

education: practices, opportunities, and challenges. New York: Nova Science Publishers, 2011. p. 81-94.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 1994.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis: Vozes, 2015.

LIMA, José Maria; MAÇANEIRO, Márcia Lise Lunardi. **Educação emancipadora e o pensamento complexo.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 72, p. 67-79, 2017.

Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/72/art07_72.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

MARTINEZ-ALIER, Joan. **The environmentalism of the poor:** a study of ecological conflicts and valuation. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2002.

ORR, David W. **Earth in mind:** on education, environment, and the human prospect. Washington, DC: Island Press, 2004.

SACHS, Wolfgang. **Desenvolvimento: incluindo as sociedades humanas.** Petrópolis: Vozes, 2009.

SACHS, Wolfgang. **Desenvolvimento:** incluindo as sociedades humanas. Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.** São Paulo: Cortez Editora, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A difícil sustentabilidade:** problemas e desafios do desenvolvimento sustentável. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Epistemologies of the South:** justice against epistemicide. New York: Routledge, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2009.

STERLING, Stephen. **Sustainable education:** revisiting the territory. Environmental Education Research, v. 16, n. 2, p. 207-225, 2010.

TILBURY, Daniella et al. **Education for sustainable development:** An expert review of processes and learning. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227729E.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

UNESCO. **Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives**. 2005.

Disponível em: [https://en.unesco.org/gem-report/sites/gem-](https://en.unesco.org/gem-report/sites/gem-report/files/Ed4SDG_booklet_EN_web.pdf)

[report/files/Ed4SDG_booklet_EN_web.pdf](https://en.unesco.org/gem-report/sites/gem-report/files/Ed4SDG_booklet_EN_web.pdf). Acesso em: 14 de junho de 2023.

UNESCO. **Shaping the Education of Tomorrow: Education for Sustainable Development (ESD) Report**. 2014. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002237/223791e.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2023.

Recebido em: 14/06/2023

Aceito em: 20/09/2023

Publicado em: 13/11/2023

Total de Avaliadores: 02